

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARCIELY FERREIRA MACEDO

**A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DA
SAÚDE MENTAL:** revisão integrativa da literatura

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

MARCIELY FERREIRA MACEDO

**A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DA
SAÚDE MENTAL: revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, como requisito para obtenção do título de
Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Me. M^a Lys Callou Augusto
Arraes.

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

MARCIELY FERREIRA MACEDO

**A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DA
SAÚDE MENTAL:** revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, como requisito para obtenção do título de
Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Me. M^a Lys Callou Augusto
Arraes.

Aprovado em 27 / 11 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me Maria Lys Callou Augusto Arraes
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão
Orientadora

Prof.^a Me Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
Examinador 1

Prof. Dra. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, que sempre esteve comigo em todos os momentos e fez com que eu conseguisse chegar onde cheguei, em especial minha Mãe, meu Pai e meu irmão Marcelo.

Agradeço aos meus amigos João Neto e Caio Riquer, que sempre me ajudaram e me aconselharam a tomar melhores decisões, desde antes da faculdade. Por serem amigos tão fiéis e leais.

Agradeço a minha amiga Kamilly, por estar presente em todos os momentos desde que nos conhecemos e por estar sempre ao meu lado.

Agradeço às minhas amigas da faculdade, Thaís, Yunara e Vitória, por me acompanharem durante essa jornada e torná-la mais leve.

RESUMO

A consulta de enfermagem desempenha papel crucial na saúde mental, caracterizando-se como um componente essencial na promoção do bem-estar psicológico. A saúde mental, conforme a Organização Mundial da Saúde, transcende a ausência de doenças, sendo indispensável ao progresso humano. Com a crescente prevalência de transtornos mentais, torna-se fundamental adotar estratégias eficazes para diagnóstico precoce e cuidado integral. Este estudo objetivou analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, como a consulta de enfermagem contribui para a manutenção da saúde mental. Foram coletados dados nas bases MEDLINE e BDNF, utilizando os descritores “enfermagem,” “consulta de enfermagem” e “saúde mental.” A seleção seguiu as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), aplicando critérios de inclusão como publicações entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês, resultando em sete artigos. A análise evidenciou que a consulta de enfermagem facilita intervenções precoces, integrando aspectos psicossociais e biológicos, além de potencializar o cuidado humanizado. O processo de enfermagem (PE) mostrou-se essencial para organizar práticas sistemáticas e promover diagnósticos e intervenções assertivas. Ademais, teletriagem e consultas online surgiram como soluções viáveis, especialmente durante a pandemia, ampliando o acesso ao cuidado. Apesar disso, desafios como a necessidade de capacitação contínua dos enfermeiros foram identificados. Este estudo reforça a consulta de enfermagem como prática indispensável na promoção da saúde mental, sugerindo maior investimento em políticas e formação profissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Consulta de Enfermagem. Saúde Mental.

ABSTRACT

Nursing consultations play a crucial role in mental health, serving as an essential component in promoting psychological well-being. Mental health, as defined by the World Health Organization, goes beyond the mere absence of disease, being indispensable for human progress. With the increasing prevalence of mental disorders, effective strategies for early diagnosis and comprehensive care have become paramount. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, how nursing consultations contribute to maintaining mental health. Data were collected from the MEDLINE and BDENF databases, using the descriptors “nursing,” “nursing consultation,” and “mental health.” The selection followed the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guidelines, applying inclusion criteria such as publications from 2019 to 2024 in Portuguese and English, resulting in seven articles. The analysis highlighted that nursing consultations facilitate early interventions, integrating psychosocial and biological aspects while enhancing humanized care. The nursing process (NP) proved essential for organizing systematic practices and promoting accurate diagnoses and interventions. Moreover, teletriage and online consultations emerged as viable solutions, particularly during the pandemic, expanding access to care. Nonetheless, challenges such as the need for continuous nurse training were identified. This study reinforces nursing consultations as an indispensable practice in promoting mental health, suggesting greater investment in policies and professional training.

Keywords: Nursing. Nursing Consultation. Mental Health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CPLE	Consultoria Psiquiátrica de Ligação de Enfermagem
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PE	Processo de Enfermagem
PRISMA	<i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SPA	Substâncias Psicoativas

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1: Classificação dos transtornos mentais	15
Quadro 2: Fases da interação enfermeiro-cliente	17
Quadro 3: Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativo. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024	24
Quadro 4: Sintetização dos resultados para a revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024	26
Figura 1: Etapas para elaboração de uma Revisaria Integrativa da Literatura	19
Figura 2: Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o PRISMA. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVO.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA.....	13
3.2 SAÚDE MENTAL X DOENÇA MENTAL.....	15
3.3 A CONSULTA DE ENFERMAGEM.....	16
4 METODOLOGIA	19
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	19
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA.....	20
4.3 PERÍODO DA COLETA DE DADOS.....	20
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	20
4.5 INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS.....	21
4.6 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	22
4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5.1 PROCESSO DE ENFERMAGEM E AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NO CUIDADO A SAÚDE MENTAL.....	28
5.2 CONSULTAS ON-LINE DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL.....	30
5.3 CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	31
5.4 QUALIFICAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA SAÚDE MENTAL.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), a saúde mental vai além da mera ausência de doenças, ela é um componente essencial de nosso bem-estar geral. Ter saúde mental implica habilidade para enfrentar desafios, reconhecer aptidões próprias, adaptar-se ao aprendizado e trabalho, tomar decisões, cultivar relacionamentos e influenciar o ambiente. É um direito humano fundamental, crucial para o progresso pessoal, comunitário e socioeconômico, equiparado em importância à saúde física.

Os transtornos mentais são considerados condições clinicamente relevantes marcadas por mudanças no pensamento, humor ou comportamento que causam angústia e/ou prejudicam o funcionamento pessoal em várias áreas da vida, incluindo aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais, presentes em diferentes estratos sociais e nas relações de gênero (Lima *et al.*, 2008).

Nota-se, nos últimos tempos, o crescimento da prevalência de transtornos mentais em meio a população. Segundo relatório publicado cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo vive com algum transtorno mental. Com base nos dados compilados no relatório, é evidente um alarmante cenário em relação à saúde mental da população brasileira, destacando-se que uma em cada quatro pessoas no Brasil experimentará algum transtorno mental em algum momento ao longo da vida (OMS, 2022).

Um estudo publicado em outubro de 2021, apontou que os problemas de saúde mental pré-existentes foram um fator preditivo positivo para piores respostas psicológicas durante a pandemia causada pelo COVID-19. Ademais, indicou que a fim de minimizar os impactos negativos intervenções psicológicas devem ser dispostas a população, inclusive de maneira online (Lobo; Rieth, 2021).

A pandemia e o isolamento social levaram profissionais de diferentes áreas a repensarem seus métodos de trabalho e acelerarem a integração entre setores, especialmente na saúde. O uso da tecnologia de telemedicina e plataformas digitais se destacou durante esse período, mostrando-se eficaz ao oferecer informações seguras e manter as pessoas em casa, conectadas a profissionais de saúde. Isso permitiu que a população avaliasse, com mais segurança, a necessidade de procurar atendimento presencial (Tomasi *et al.*, 2020).

A prática da enfermagem requer que os profissionais compreendam o mundo contemporâneo, onde o ser humano é parte de um ecossistema. Para oferecer cuidados eficazes, é essencial que se considere o usuário como parte integrante da tríade composta por indivíduo, família e comunidade. Esse respeito pela tríade se manifesta quando os profissionais de

enfermagem percebem a importância do outro em suas próprias vidas, seja no aspecto financeiro, na realização profissional ou nas relações humanas, durante seu trabalho diário de cuidado (Costa; Eugenio, 2014).

De acordo com a Portaria nº 2436/2017 do Ministério da Saúde, entre as responsabilidades do enfermeiro estão garantir um atendimento humanizado, que envolva acolhimento, escuta qualificada e o fortalecimento de vínculos com os usuários. Essas atribuições fazem interface com o cuidado ao usuário de substância psicoativas. Ademais, é papel do enfermeiro realizar consultas de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicações conforme protocolo.

A consulta de enfermagem é uma atividade privativa e prestada pelo enfermeiro na qual são identificados problemas de saúde, cuidados de enfermagem são prescritos e implementados com o objetivo de promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente (Caixeta, 2009).

A enfermagem psiquiátrica começou a se consolidar com o manual *Nursing Mental Diseases*, de Harriet Bailey, publicado em 1920, e com a inclusão da psiquiatria no currículo da Escola de Enfermagem Johns Hopkins em 1913. Porém, somente em 1950, a *National League for Nursing* tornou obrigatória a experiência prática em enfermagem psiquiátrica nos programas de formação. Entre os principais marcos teóricos, destacam-se Hildegard Peplau e June Mellow. Peplau, em obras como *Interpersonal Relations in Nursing* (1952) e *Interpersonal Techniques: The Crux of Psychiatric Nursing* (1962), estruturou a relação terapêutica enfermeiro-cliente e enfatizou a dimensão interpessoal, que ainda fundamenta a prática atual (Videbeck, 2012).

A Consultoria Psiquiátrica de Ligação de Enfermagem (CPLE) configura-se como uma subespecialidade essencial dentro da prática em saúde mental, na qual enfermeiros com formação específica oferecem suporte técnico e orientação a outros profissionais de enfermagem, contribuindo para um cuidado mais qualificado aos pacientes com demandas psiquiátricas. Diante disso, as evidências mostram que a inserção da consultoria contribui na melhora da qualidade do cuidado exercido pelos enfermeiros, desempenhando um papel ativo no acolhimento, nas consultas de enfermagem e nas visitas domiciliares, com foco na escuta e compreensão das demandas emocionais e psíquicas (Almeida, 2023).

Diante do exposto, a revisão de literatura baseia-se no presente questionamento: Como a consulta de enfermagem pode contribuir para a promoção e manutenção da saúde mental da população?

O presente estudo justifica-se a partir do entendimento da importância da consulta de enfermagem na saúde mental, identificando os desafios e oportunidades na prática de

enfermagem. Pretende-se ainda apresentar evidências que comprovem a eficácia da consulta na promoção da saúde mental.

O estudo tona-se relevante partindo do princípio de que a consulta de enfermagem é parte integrante dos serviços de saúde mental, visto que contém elementos importantes como anamnese, exame físico e mental, para o Processo de Enfermagem (PE). Desse modo, podendo influenciar positivamente a saúde mental da população, fornecendo uma base sólida para a implementação de políticas de saúde mental.

Além disso, contribuirá como uma reafirmação da consulta de enfermagem como uma prática indispensável na saúde mental ao demonstrar sua eficácia na identificação precoce de transtornos, na implementação de intervenções personalizadas e no fortalecimento do vínculo terapêutico. Ademais, servirá de estudo para outros estudantes.

2 OBJETIVO

Identificar a contribuição da consulta de enfermagem para a promoção e manutenção da saúde mental da população.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA

Houve um momento da história em que a loucura não era uma preocupação social e os loucos podiam circular livremente pelas cidades. Contudo, em outra época, os loucos passaram a ser vistos como desajustados, descontrolados e perigosos, associados a atos violentos e irracionais. Foi essa concepção que moldou o entendimento de louco e loucura no século XIX (Rodrigues; Oliveira; Aguiar, 2020).

No contexto do sistema mercantilista, no qual os loucos não desempenhavam nenhum papel como produtores ou consumidores, a loucura tornou-se objeto de intervenção, sendo a única alternativa considerada o exílio da sociedade através da internação. Com o controle da lepra, os leprosários começaram a ser empregados para o tratamento de doenças venéreas no final do século XV, e conseqüentemente, esses locais passaram a ser utilizados para alojar os indivíduos considerados loucos. Esses estabelecimentos representavam mais uma forma de exclusão moral do que de tratamento propriamente dito (Foucault, 2010).

No final do século XVIII e ao longo do século XIX, surgiram as instituições asilares com o propósito de tratamento, em contraposição à mera exclusão social, e a condição de loucura foi conceituada como "alienação mental", conforme sugerido pelo médico Philippe Pinel (1745-1826) na França, sendo assim incorporada ao domínio da medicina (Batista, 2014). O confinamento da loucura em instituições psiquiátricas, associado à abordagem alienista, resulta em uma concepção da loucura como falha de sentido e desordem mental. O discurso médico estrutura essa visão, caracterizando a loucura como falta de racionalidade e desvinculação do padrão moral, indicando uma ausência de saúde mental. A alienação é interpretada como uma perturbação das emoções humanas, que exclui o sujeito da participação na sociedade. O alienado é retratado como alguém desconectado da realidade e incapaz de discernir, representando uma ameaça tanto para si mesmo quanto para o restante da população (Amarante; Torres, 2018).

A superlotação dos hospitais psiquiátricos, a deficiência dos tratamentos para os pacientes e as cicatrizes deixadas pela Segunda Guerra Mundial, especialmente os horrores do extermínio em massa, levaram as democracias ocidentais a reavaliarem suas abordagens, incluindo o uso do "isolamento terapêutico" para os doentes mentais. Foi nesse contexto que o psiquiatra italiano Franco Basaglia (1924-1980) introduziu a Reforma Psiquiátrica na Itália

estabelecendo Comunidades Terapêuticas e, mais tarde, contestando o modelo institucional da psiquiatria. (Rodrigues; Oliveira; Aguiar, 2020).

No Brasil, desde o século XVI até o início do XIX, a loucura era uma presença comum na vida social. Com a chegada da família real, houve transformações nos costumes e padrões, levando a uma redefinição da loucura como uma perturbação da ordem social, agora enquadrada no discurso religioso. Gradualmente, os indivíduos considerados loucos foram excluídos da sociedade e confinados em porões, encontrando abrigo nas Santas Casas de Misericórdia e nas prisões públicas. Mais tarde, seguindo a influência dos médicos formados sob os preceitos da psiquiatria europeia de Pinel, que enfatizava a moralidade e a contenção, foi estabelecido um novo método terapêutico para lidar com os doentes mentais: o hospício (Rodrigues; Oliveira; Aguiar, 2020).

Em 1852, ocorreu a inauguração do Hospício Pedro II, um marco na história da Psiquiatria brasileira. O modelo tradicional de psiquiatria, vigente até a segunda metade do século XX no país, destacava-se pela exclusão social das pessoas com transtorno mental. Nesse contexto, o papel da enfermagem era predominantemente voltado para a manutenção da ordem asilar, utilizando práticas de vigilância, coerção e disciplina, muitas vezes recorrendo à violência (Esperidão *et al.*, 2013).

Durante o século XIX, a enfermagem psiquiátrica no Brasil era principalmente realizada nos manicômios, com foco nas necessidades físicas básicas dos pacientes, como alimentação, higiene e administração de medicamentos. Nessa etapa inicial, considerada pré-profissional, não existiam cuidados de enfermagem psiquiátrica direcionados para a reabilitação de pessoas com transtornos mentais, como as intervenções terapêuticas voltadas para a reabilitação psicossocial (Rodrigues; Oliveira; Aguiar, 2020).

Na década de 1970, a mobilização de profissionais de saúde mental e familiares de pacientes com transtorno mental deu início à Reforma Psiquiátrica Brasileira. Essa reforma surgiu devido às preocupações com a assistência psiquiátrica hospitalar, impulsionadas por denúncias de falta de cuidados e maus-tratos. Seu objetivo era substituir o modelo repressor e ultrapassado por um que promovesse a reinserção social dos indivíduos (Mastrososa; Penha, 2014).

A 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental, de 11 a 13 de dezembro de 2001, enfatizou a saúde como direito do cidadão e dever do Estado, destacando a responsabilidade do governo em alinhar as políticas de saúde mental com os princípios do SUS. Foram discutidos temas como a rede de atenção integral em saúde mental, inclusão social e reorientação do modelo assistencial e de recursos humanos. A importância do aprendizado pela comunidade para

conviver com a diferença e a integração das políticas sociais também foram destacadas.

3.2 SAÚDE MENTAL X DOENÇA MENTAL

Falar sobre saúde mental abrange uma extensa área de conhecimento e práticas que são profundamente inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos campos como medicina, psicologia, psicanálise, socioanálise, análise institucional, esquizoanálise, filosofia, antropologia, sociologia e história, entre outros (Lancetti; Amarante, 2006).

As pessoas que conseguem cumprir seu papel na sociedade e manter um comportamento apropriado são vistas como saudáveis, enquanto aquelas que têm dificuldades em cumprir suas responsabilidades e exibem comportamentos inadequados são consideradas doentes. A cultura de uma sociedade desempenha um papel significativo na definição de seus valores e crenças, o que influencia como a sociedade percebe saúde e doença. O que uma sociedade considera aceitável e apropriado pode ser visto como mal-adaptativo e inapropriado por outra (Videbeck, 2012).

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), os transtornos mentais são caracterizados por manifestações psicológicas que afetam o funcionamento biológico, social, psicológico, genético, físico ou químico, resultando em alterações no pensamento e/ou humor, acompanhadas por angústia significativa e prejuízo no desempenho em diversas áreas da vida (Santos; Siqueira, 2010).

Quadro 1: Classificação dos transtornos mentais.

TRANSTORNO	CARACTERÍSTICAS
PSICÓTICO	São marcadas por alucinações, delírios, desorganização do pensamento e/ou comportamento, ou comportamento catatônico. Os sintomas incluem a sensação intensa de ser perseguido ou ameaçado, além de alterações significativas na vida pessoal, familiar e social.
HUMOR	Caracterizam-se por alterações anormais no estado emocional, associados ao humor, tristeza e euforia. Pode apresentar-se em forma clínica de depressão e síndromes maníacas.
ANSIOSO	Podendo ser normal ou patológica, a ansiedade difere-se pelo fato de que a normal é cotidiana e faz parte do dia a dia; enquanto a patológica é sintoma básico de outros transtornos além desse, aparecendo de forma frequente, sem motivo aparente e causando sofrimento psíquico. São classificados em: fobia, ansiedade generalizada, estresse pós-traumático, transtorno do pânico e transtorno obsessivo compulsivo.
ALIMENTAR	Apresenta padrões disfuncionais de alimentação adicionados a sintomas específicos. Pode aparecer na forma de anorexia nervosa e bulimia nervosa.
RELACIONADO AO USO DE SUBSTÂNCIAS	Abuso é o uso contínuo e dependência refere-se à necessidade da droga pelo organismo, sendo caracterizada por sintomas físicos, psíquicos e comportamentais. Abstinência é o quadro que origina-se da dependência e surge quando o organismo não tem acesso a substância referente. O abuso e dependência podem ser resultantes do uso de drogas, álcool e tabaco.

DELIRIUM	Transtorno mental orgânico definido como um quadro que costuma acometer pacientes hospitalizados, especialmente idosos. Causando prejuízo nas capacidades cognitivas, onde o nível de consciência oscila entre dificuldades de despertar a estado de hiperalerta. Trata-se de uma emergência médica responsável pelo aumento de morbidade e mortalidade, apresentando sofrimento cerebral.
PERSONALIDADE E DO COMPORTAMENTO	Apresenta um quadro de comportamentos socialmente não adaptados. Os sintomas podem variar em: ansiedade em situações sociais, desconfiança, isolamento, irritabilidade, frequentes pensamentos suicidas, hábito compulsivo e outros. Os principais transtornos encontrados são: borderline, histriônico, narcisista e anti-social.
DISFUNÇÕES NA SEXUALIDADE	São classificados em 3 grupos, sendo eles: Disfunções sexuais: vaginismo, dispareunia, inibição do orgasmo, transtorno da excitação sexual, ejaculação precoce, disfunção erétil e disfunção orgásmica. Parafilias: transtorno de preferência sexual. As principais são: pedofilia, exibicionismo, fetichismo, voyeurismo, transvestismo fetichista e sadismo sexual. De identidade sexual: consiste na persistente e forte identificação com o gênero oposto. Os principais são: transexualismo, transvestimos de duplo papel e o transtorno de identidade sexual na infância.

Fonte: Dalgalarrondo, 2019. Elaboração própria.

3.3 A CONSULTA DE ENFERMAGEM

Estratégias de promoção e prevenção da saúde, como vacinação, programas educativos e triagens, são eficazes para diminuir a incidência de doenças infecciosas, lesões e condições crônicas. Além disso, essas medidas ajudam a reduzir os custos com saúde e aprimoram o bem-estar geral. Os enfermeiros são altamente capacitados para liderar tais iniciativas de saúde preventiva (Nettina, 2021).

A consulta de enfermagem é um método que facilita a identificação precoce de problemas de saúde e o monitoramento das intervenções implementadas, visando o bem-estar dos indivíduos. Esta prática distingue-se por proporcionar uma abordagem personalizada, estabelecendo uma relação interpessoal de assistência concreta, que considera as influências culturais relevantes (Lima *et al.*, 2010).

Ademais, a consulta representa uma estratégia eficaz na identificação precoce de problemas de saúde e no acompanhamento das intervenções voltadas ao bem-estar das pessoas. Essa prática facilita o trabalho do enfermeiro durante o atendimento ao paciente, permitindo a identificação de problemas e a tomada de decisões necessárias. Para alcançar esses objetivos, é fundamental que a consulta seja guiada pela SAE, um método científico com aplicação específica que assegura a adequação, individualização e eficácia do cuidado de Enfermagem (Oliveira *et al.*, 2012).

No Processo de Enfermagem em consultas de saúde mental, o profissional enfermeiro desempenha um papel central, facilitando a Sistematização da Assistência por meio da aplicação de modelos teóricos, desenvolvimento de planos específicos para transtornos mentais, administração de cuidados variados, oferecimento de atendimento individual ou em grupo,

estabelecimento de vínculos terapêuticos, demonstração de empatia, prática de uma escuta atenta, prescrição de medicamentos, solicitação de exames, participação em estudos de caso, educação continuada e encaminhamentos, além da documentação de dados no prontuário e administração de testes de avaliação em saúde mental (Machado, 2023).

Esse profissional tem o papel de auxiliar o paciente a reduzir sua insegurança e promover ações construtivas dentro do relacionamento terapêutico, partindo do pressuposto de que o ser humano tem necessidades de satisfação e segurança. Essa teoria é fundamentada em um conjunto de conceitos e envolve um processo interpessoal com quatro fases distintas, estabelecendo metas de longo, médio e curto prazos, centradas na singularidade do cliente e em suas necessidades.

Quadro 2: Fases da interação enfermeiro-cliente.

FASES	DESCRIÇÃO
PRÉ- INTERAÇÃO	O enfermeiro coleta informações sobre o cliente e seu comportamento, formando sua primeira impressão, que posteriormente será validada com os membros da equipe e familiares.
INTERAÇÃO INICIAL	A característica principal é o estabelecimento de um conhecimento mútuo entre o enfermeiro e o cliente, que pode ocorrer em um período de 15 a 30 minutos. Durante essa fase, o cliente é informado sobre o propósito da relação e é estabelecido um contrato de sigilo e responsabilidade profissional em relação ao tratamento.
FASE DE TRABALHO	O enfermeiro colabora com o cliente e seus familiares para estabelecer os objetivos dessa relação, utilizando técnicas de comunicação terapêutica. Ele também busca discutir, quando necessário, a revisão desses objetivos, caso haja remissão ou melhora dos sintomas.
FASE DE TÉRMINO	Advem quando o cliente e o enfermeiro alcançam as metas estabelecidas, evidenciando melhorias no desempenho social do cliente, a manifestação de comportamentos mais adaptativos diante das adversidades, e um senso aprimorado de independência e identidade.

Fonte: Tavares; Casaburi; Scher, 2019. Elaboração própria.

Em ambiente hospitalar, uma das atividades essenciais da enfermagem é acompanhar o paciente diariamente, ouvindo-o e atendendo às suas necessidades, rompendo com o estigma de ser apenas um vigilante. É crucial respeitar os direitos e desejos do paciente, lembrando sempre da sua identidade e demonstrando respeito e interesse ao chamá-lo pelo nome (Mastrosa; Penha, 2014).

A consulta de enfermagem é um método que permite identificar precocemente desvios de saúde e acompanhar as medidas adotadas para promover o bem-estar dos indivíduos. Essa abordagem se destaca por possibilitar uma interação próxima e pessoal, estabelecendo uma relação interpessoal de ajuda significativa, especialmente diante das diferentes influências culturais (Lima *et al.*, 2010).

A Resolução n° 736/2024, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no parágrafo

1 do artigo 5º, estabelece que a consulta de Enfermagem deve ser organizada e registrada conforme as etapas do Processo de Enfermagem (PE), que são: avaliação inicial de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e evolução de enfermagem.

Essas etapas são conduzidas de forma simultânea, permitindo ao enfermeiro implementar intervenções, avaliá-las e coletar novos dados que possam sugerir novos diagnósticos, em um ciclo contínuo.

O enfermeiro desempenha um papel crucial na cogestão do cuidado em saúde mental, envolvendo intervenções complexas que frequentemente se concentram em promoção e prevenção. No entanto, a ênfase excessiva em abordagens individualizadas pode sobrecarregar o enfermeiro e limitar o processo de trabalho. Portanto, a implementação de intervenções em grupo é necessária para aliviar essa carga e melhorar a eficácia do cuidado (Simão; Vargas; Pereira,2022).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, seguindo os princípios da revisão integrativa da literatura (RIL). É um método particular que sintetiza estudos anteriores, tanto empíricos quanto teóricos, com o objetivo de oferecer uma compreensão mais completa de um fenômeno específico (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Possui uma abordagem metodológica que busca reunir e consolidar os achados de estudos prévios sobre um tema específico, permitindo uma análise abrangente e sistemática da literatura existente para identificar lacunas, convergências e divergências nas evidências disponíveis (Lozada; Nunes, 2019). A presente pesquisa adota uma abordagem sistemática para investigar a relevância da consulta de enfermagem na preservação da saúde mental. O processo metodológico será delineado conforme as etapas estabelecidas para a condução rigorosa de uma revisão bibliográfica.

Souza, Silva e Carvalho (2010) em seu artigo publicado, demonstra as seis fases da elaboração de uma RIL, sendo: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 - Etapas para elaboração de uma Revisão Integrativa da Literatura.



4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Definir a pergunta de pesquisa é essencial na elaboração da RIL, pois auxilia na criação de uma questão clara e objetiva que orientará o estudo, ajudando a identificar o problema, o público-alvo, as variáveis, além de definir critérios de inclusão e exclusão e os descritores a serem utilizados (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A elaboração da pergunta norteadora foi por meio da estratégia PICO, onde: População – Enfermeiros; Interesse – consulta de enfermagem; Contexto – saúde mental da população; *Outcomes* (desfecho) – promoção e manutenção da saúde mental da população. Esta possibilitou a autora a seleção de artigos fidedignos em uma imensidão de informações (Santos; Pimenta; Nobre, 2007). Assim, o ponto norteador do estudo consiste em: Como a consulta de enfermagem pode contribuir para a promoção e manutenção da saúde mental da população?

4.3 PERÍODO DA COLETA DE DADOS

A busca dos estudos ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Tal investigação foi conduzida utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) pertinentes, a saber: Enfermagem, Saúde Mental e Consulta de Enfermagem, no meses de agosto e setembro do ano de 2024, em uso dos descritores e estratégias de busca estabelecidas para o estudo.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão da amostra para selecionar o material de estudo. Esses critérios são essenciais para assegurar a qualidade da pesquisa. Os critérios de inclusão são relacionados às características da população consideradas relevantes para o estudo pelo pesquisador, enquanto os critérios de exclusão envolvem circunstâncias que impedem a inclusão do sujeito na pesquisa (Patino; Ferreira, 2018).

Os critérios para inclusão selecionados para retratarem a temática com ligação ao objeto de estudo, foram os artigos e trabalhos publicados, nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês, gratuitos e que fossem relacionados ao tema da revisão.

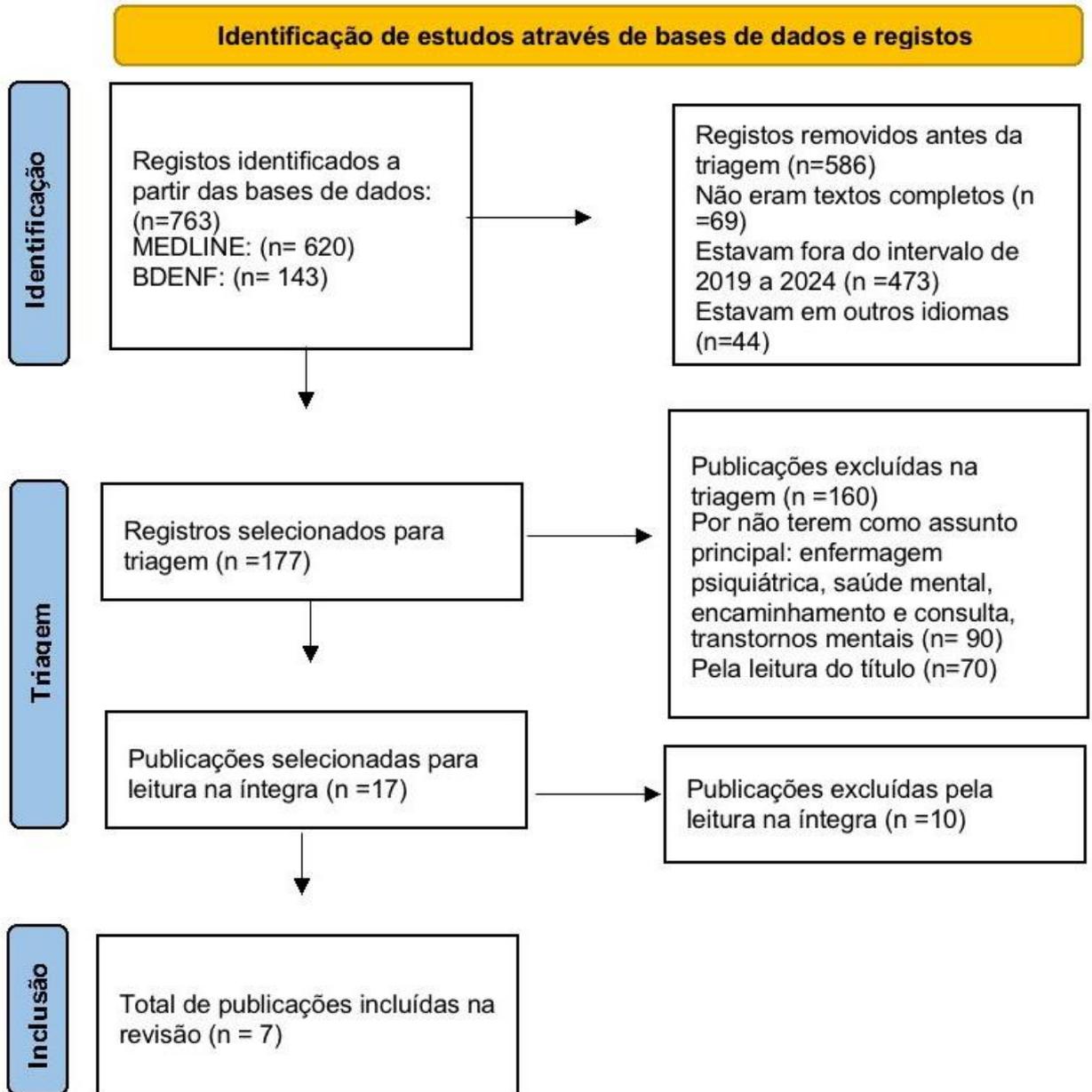
Como critérios de exclusão, cito: artigos duplicados, que não abordem a temática almejada e não sejam gratuitos, além de resumos, teses e textos que não contribuam para os propósitos do estudo em questão.

4.5 INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS

Diante da coleta dos dados, terceira etapa da RIL, a fim de extrair as informações significativas dos estudos incluídos na amostra, foi elaborado um banco de dados através do programa Microsoft Office Word (versão 2019), por meio do qual foi realizada a codificação e organização dos estudos.

Esse processo foi demonstrado através do fluxograma Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) (Figura 2). Sendo um instrumento de coleta elaborado previamente, de modo a garantir confiabilidade das informações de modo verídico (Souza, Silva; Carvalho, 2010).

Figura 2 - Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024



Fonte: Elaboração própria. 2024.

4.6 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Durante a organização dos resultados da presente pesquisa, elaborou-se a sintetização dos resultados, por meio da elaboração da sumarização dos estudos utilizados no presente trabalho. Na construção do quadro dos resultados (quadro 3), foram incluídos os dados pertinentes a investigação da seguinte forma: enumeração de cada um, autoria, ano de publicação e país de origem, título do trabalho, revista/periódico e base de dados e o tipo de

estudo.

Os estudos foram classificados de acordo com o seu nível de evidência. São eles: Primeiro nível: estudos de meta-análise de estudos clínicos randomizados; Segundo nível: estudos individuais experimentais; Terceiro nível: estudos quase-experimentais; Quarto nível: estudos descritivos ou com abordagem qualitativa; Quinto nível: relatos de caso ou de experiências; Sexto nível: estudos baseados em opiniões de especialistas (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A exposição da síntese das principais características dos resultados da busca foi feita através de uma tabela.

Em sequência, no quadro 4, no que lhe concerne, objetivou fornecer uma visão resumida acerca das informações indispensáveis de cada estudo, com destaque a codificação do artigo, autores, origem e ano de publicação, além do destaque ao objetivo do estudo e os principais resultados encontrados, favorecendo a análise dos principais achados incluídos no presente trabalho.

Com base nas informações coletadas, foi feita uma análise criteriosa dos estudos obtidos, possibilitando sua interpretação. Foram empregadas técnicas de condensação dos resultados e demonstração em formato de texto descritivo. Essa técnica foi aplicada para os artigos selecionados, dispondo-os em categorias com análise crítica .

4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Considerando os preceitos éticos e legais, ressalta-se que este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), devido sua natureza metodológica (revisão integrativa) dispensar avaliação ética, conforme as diretrizes estabelecidas nas Resoluções n.º 466/12 e n.º 510/16. Entretanto toda a literatura utilizada para construção desta revisão foi devidamente citada e referenciada (Brasil, 2012, 2016).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta dos artigos nas bases de dados escolhidas, foram analisados obedecendo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. A amostra final desta revisão consistiu em 7 artigos que tratam sobre a consulta de enfermagem na saúde mental.

Para a sintetização dos resultados encontrados, buscou-se a elaboração de um quadro ilustrativo (Quadro 4), demonstrando as principais informações provenientes das pesquisas e os níveis de evidência de cada estudo selecionado.

Quadro 3 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.

Nº	AUTORES, ANO E ORIGEM	TÍTULO DO ARTIGO	REVISTA/PERIÓDICO E BASE DE DADOS	TIPO DE ESTUDO
A1	Toledo, V. P.; Garcia, A. P. R. F. Brasil. 2024.	Processo de enfermagem e relação interpessoal: uma reflexão sobre o cuidado em saúde mental.	Rev. baiana enferm; BDENF.	Estudo de reflexão teórica, qualitativo.
A2	Gomes, E. R. S.; Aquino, J. M.; Silva, F. P.; Barbosa, V. F. B.; Neto, W. B. Brasil. 2024.	Avaliação dos componentes do exame mental na consulta de enfermagem no centro de atenção psicossocial.	J. nurs. health ; BDENF.	Pesquisa documental com abordagem quantitativa.
A3	Gomes, A.; Leão, A.; Oliveira, A.; Ferreira, C.; Moura, D.; Ramos, S. Portugal. 2023.	Teletriagem de enfermagem no âmbito da saúde mental e psiquiátrica num serviço de saúde privado português.	Rev. port. enferm. saúde mental ; BDENF.	Pesquisa documental.
A4	Guedes, A. C.; Kantorski, L. P.; Willrich, J. Q.; Coimbra, V. C. C.; Wünsch, C. G.; Sperb, L. C. S. O.; Sperb, C. B. Brasil. 2022.	<i>Online mental health care during the COVID-19 pandemic.</i>	Rev. brasileira enferm; BDENF.	Estudo descritivo, retrospectivo, com análise documental.
A5	Paes, M. R.; Silva, A. C.; Kowalski, I. C. L.; Nimitz, M. A.; Silva, O. B. M.; Paes, R. G. Brasil. 2021	Saúde mental em hospital geral: percepção da equipe de enfermagem.	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online); BDENF.	Estudo quantitativo.
A6	Militão, L. F.; Santos, L. I.; Cordeiro, G. F. T.; Sousa, K. H. J. F.;	Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de	Esc. Anna Nery Rev. Enferm ;BDENF.	Estudo descritivo e qualitativo.

	Peres, M. A. A.; Peters, A. A. Brasil. 2022	enfermagem na Estratégia Saúde da Família.		
A7	Moreira, D. F. N.; Santos, I. L.; Azevedo, B. M. E. P.; Araújo, D. D.; Gusmão, R. O. M. Brasil. 2019.	Diagnósticos de enfermagem identificados em usuários de álcool e outras drogas.	Enferm. foco (Brasília); BDENF.	Estudo exploratório descritivo, do tipo transversal.

Fonte: Elaboração própria. 2024.

Considerando o recorte temporal (2019-2024), especificado para a coleta dos artigos para a composição da RIL, nota-se a relevância da temática, considerando-se a quantidade de estudos desenvolvidos relacionando a importância da consulta de enfermagem na manutenção da saúde mental.

Diante da caracterização dos estudos, têm-se que o maior quantitativo de publicações ocorreram entre os anos de 2022 e 2023, com a composição de 4 artigos, o que remete a um total de $\cong 57,14\%$ dos artigos incluídos no estudo.

Em relação a origem dos estudos selecionados, observou-se que a grande maioria dos estudos, representada pelo quantitativo de 6 artigos (=75%) foi desenvolvida no Brasil, enquanto 1 (25%) foi produzido em Portugal.

O modelo de abordagem predominante nos resultados da pesquisa são os estudos qualitativos, onde grande maioria das publicações utilizam a metodologia qualitativa.

No presente estudo, seguindo a avaliação dos níveis de evidência proposta por Melnik; Fineout-Overholt (2005), classificaram-se os artigos selecionados de acordo com sua classificação, resultando que, o A1 foi classificado como nível de evidência VI, por tratar-se de uma reflexão teórica, o A2 e A5 classificados como nível de evidência IV devido a metodologia quantitativa, enquanto os A3, A4, A6 e A7 foram classificados como nível de evidência V, por serem estudos descritivos. Relacionando-se a vertente do objetivo de pesquisa, os artigos selecionados, em sua maioria, defendem a consulta de enfermagem como importante ferramenta na manutenção da saúde mental, através do processo de enfermagem, da SAE, do atendimento online e da implementação de enfermagem.

Quadro 4. Sintetização dos resultados para a revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

Nº	AUTORES, ANO E ORIGEM	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	Toledo, V. P.; Garcia, A. P. R. F. Brasil. 2024	Refletir sobre a articulação entre o Processo de Enfermagem e as fases da relação interpessoal, bem como suas implicações para o cuidado em saúde mental.	O Processo de Enfermagem (PE) é essencial para estruturar o cuidado em saúde mental, focando na relação interpessoal terapêutica e seguindo cinco etapas interdependentes: Histórico, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação. Essa conexão com as fases da relação interpessoal de Peplau oferece uma abordagem holística das necessidades do paciente, possibilitando intervenções que valorizam sua singularidade e ajudam na ressignificação do sofrimento psíquico.
A2	Gomes, E. R. S.; Aquino, J. M.; Silva, F. P.; Barbosa, V. F. B.; Neto, W. B. Brasil. 2024.	Avaliar os componentes do exame mental utilizados na Consulta de Enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial.	A sistematização da assistência de enfermagem em unidades psicossociais permite decisões mais consistentes e apoia diagnósticos e resultados esperados, fortalecendo o cuidado holístico. Baseado em evidências, esse instrumento facilita a articulação interdisciplinar e o envolvimento do usuário. O exame mental nas consultas melhora a assistência e enriquece o plano terapêutico, além de aumentar o contato dos usuários com a rede de saúde. O enfermeiro visa promover a autonomia dos usuários por meio de intervenções que melhoram a qualidade de vida e a assistência.
A3	Gomes, A.; Leão, A.; Oliveira, A.; Ferreira, C.; Moura, D.; Ramos, S. Portugal. 2023.	Mapear os resultados da atividade em teletriagem realizada por enfermeiros de um serviço de telessaúde, no âmbito da saúde mental e psiquiátrica.	Os enfermeiros mostraram altas taxas de encaminhamento apropriado e a eficácia da teletriagem para oferecer cuidados emergenciais em saúde mental. O estudo sugere que a implementação de estratégias remotas deve considerar treinamento e suporte contínuo aos profissionais enfermeiros.

A4	Guedes, A. C.; Kantorski, L. P.; Willrich, J. Q.; Coimbra, V. C. C.; Wünsch, C. G.; Sperb, L. C. S. O.; Sperb, C. B. Brasil. 2022.	Caracterizar os usuários, os atendimentos e as motivações para busca de atendimento online em saúde mental durante a pandemia da COVID-19.	O artigo destaca que o atendimento on-line proporciona intervenções rápidas e precoces durante a pandemia, auxiliando pessoas com sofrimento psíquico. Esse contato permite a expressão de sentimentos como ansiedade e tristeza em um ambiente acolhedor, sem foco em diagnósticos. Este estudo destaca a necessidade de conscientizar os profissionais de saúde sobre as consultas e intervenções de saúde mental on-line e de investir na formação acadêmica, especialmente para enfermeiros que atuam em diferentes serviços de saúde. A enfermagem tem expandido seu papel na saúde mental, abordando proativamente as necessidades das pessoas com sofrimento psíquico e desenvolvendo competências e habilidades no cuidado integral ao ser humano.
A5	Paes, M. R.; Silva, A. C.; Kowalski, I. C. L.; Nimtz, M. A.; Silva, O. B. M.; Paes, R. G. Brasil.2021.	Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados de saúde mental no hospital geral.	Este estudo destaca a necessidade de implementar estratégias que qualifiquem e desenvolvam habilidades nos profissionais de enfermagem de hospitais gerais para o cuidado de pacientes com transtornos mentais ou comportamentais. A consultoria de enfermeiros especializados em saúde mental nesses hospitais pode melhorar significativamente os cuidados, oferecendo uma visão mais abrangente dos pacientes com comorbidades clínico-psiquiátricas. O estudo identifica a necessidade de capacitações sistematizadas para esses profissionais e evidencia que a consultoria psiquiátrica é uma ferramenta valiosa para auxiliar a equipe de enfermagem no planejamento, na consulta de enfermagem e na implementação dos cuidados, independentemente das comorbidades dos pacientes.
A6	Militão, L. F.; Santos, L. I.; Cordeiro, G. F. T.; Sousa, K. H. J. F.; Peres, M. A. A.; Peters, A. A. Brasil. 2022.	Analisar a assistência de Enfermagem ao usuário de substâncias psicoativas na Estratégia Saúde da Família.	Este estudo revela que, embora exista uma rede de serviços para assistência a usuários de substâncias psicoativas (SPA), há falhas significativas na

			inserção desses usuários, segundo enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A principal dificuldade está no acolhimento pelos enfermeiros, na consulta ou nas intervenções, que enfrentam limitações devido à falta de capacitação em dependência química, infraestrutura inadequada, sobrecarga de trabalho e ausência de profissionais de saúde mental na Atenção Primária. As deficiências na formação profissional limitam sua atuação, mesmo sendo líderes de equipe, pois carecem de conhecimentos e habilidades para oferecer atenção integral aos usuários de substâncias psicoativas.
A7	Moreira, D. F. N.; Santos, I. L.; Azevedo, B. M. E. P.; Araújo, D. D.; Gusmão, R. O. M. Brasil. 2019.	Identificar os principais diagnósticos de enfermagem em usuários de álcool e outras drogas através da consulta de enfermagem.	A identificação dos principais diagnósticos de enfermagem para usuários de álcool e outras drogas nas consultas de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial pode auxiliar os enfermeiros no planejamento eficaz, melhorando a qualidade do cuidado na Rede de Atenção Psicossocial ao descrever claramente problemas reais e potenciais. Além disso, os dados evidenciam a necessidade de novos estudos que investiguem as causas desses diagnósticos de enfermagem para usuários assistidos nesses centros.

Fonte: Elaboração própria. 2024.

Em meio a síntese de resultados e a literatura científica obtida, por meio das bases de dados, destaca-se a importância da consulta de enfermagem no eixo saúde mental, desde o início de identificação de transtornos até o último contato com o paciente.

Nessa vertente, diante da análise dos resultados obtidos, definiram-se 4 categorias distintas e cruciais ao desenvolvimento desse trabalho, citando-se: Processo de Enfermagem e Avaliação Diagnóstica no Cuidado à Saúde Mental, Consultas On-line de Enfermagem em Saúde Mental, Consulta de Enfermagem em Usuários de Substâncias Psicoativas e Qualificação dos Enfermeiros na Saúde Mental.

5.1 PROCESSO DE ENFERMAGEM E AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NO CUIDADO A

SAÚDE MENTAL

Nesta seção, buscou-se promover a reflexão acerca do Processo de Enfermagem (PE) na organização do cuidado em saúde mental, especialmente acerca da avaliação diagnóstica. Trata-se de uma ferramenta metodológica essencial na prática clínica em saúde mental, que organiza o cuidado e orienta a tomada de decisões do enfermeiro.

Os enfermeiros enfrentam desafios ao lidar com o sofrimento psíquico dos pacientes dentro da estrutura do PE. Embora esse processo ofereça uma base sólida, com objetivos e princípios éticos que diferenciam o trabalho do enfermeiro e o inserem na equipe multiprofissional, sua natureza formal e protocolada pode limitar a flexibilidade necessária para atender à complexidade do sofrimento mental. Desse modo, o enfermeiro precisa equilibrar a aplicação do PE com a personalização do cuidado, garantindo registros que contribuam para o projeto terapêutico individual e respeitem a singularidade de cada paciente (Toledo; Garcia, 2024).

Na execução do PE em enfermagem psiquiátrica o foco principal é melhorar a qualidade de vida dos pacientes em sofrimento psíquico, em vez de se restringir ao diagnóstico clínico ou à intervenção medicamentosa. Para formular diagnósticos de enfermagem, os profissionais utilizam raciocínio clínico e uma linguagem taxonômica, sendo a NANDA Internacional a mais frequentemente utilizada para organizar e categorizar os problemas identificados. Ademais, essas práticas são fundamentais para guiar as intervenções de enfermagem e promover um cuidado eficaz (Borges *et al.*, 2020).

Para a implantação do PE destaca-se a importância da formação em serviço, a necessidade de refletir sobre a atuação dos enfermeiros assistenciais na instituição, o adequado número de profissionais e a relevância dos registros do PE. Ademais, para que a implantação seja eficaz, é essencial que esteja alinhada com a Política Nacional de Saúde Mental, funcionando de maneira dinâmica, autônoma e baseada nas teorias de enfermagem e saúde mental. Dessa forma, o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do PE são vistos pelos enfermeiros como um processo de construção contínua (Silva *et al.*, 2020).

Diante disso, percebe-se que dentro desse processo, a avaliação e diagnóstico do estado mental do paciente são passos fundamentais para identificar condições psiquiátricas e definir planos de cuidados individualizados. Através da observação do contexto biopsicossocial e da identificação de necessidades e riscos, o enfermeiro desempenha um papel crucial na reabilitação e prevenção de crises, especialmente em ambientes como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), onde o acompanhamento contínuo é realizado. Essa prática terapêutica

promove a autonomia do paciente e a ressignificação do sofrimento psíquico, estabelecendo a relação interpessoal entre enfermeiro e paciente como um pilar do cuidado.

Entretanto, notou-se também a dificuldade em conciliar o PE com a consulta de enfermagem, a partir do fato de que a integração exige do enfermeiro não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade para adaptar o processo às necessidades individuais, promovendo um cuidado que seja, ao mesmo tempo, humanizado e rigoroso do ponto de vista metodológico.

5.2 CONSULTAS ON-LINE DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Durante a pandemia de COVID-19, em março de 2020, o COFEN autorizou temporariamente consultas de enfermagem a distância (BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem, 2020). Posteriormente, entre setembro e novembro de 2021, foi realizada uma consulta pública sobre Telenfermagem para discutir a regulamentação dessa prática. Com base nessas contribuições foi elaborada a Resolução COFEN 696/2022, que regulamenta a Telenfermagem no Brasil. Essa prática engloba Consulta de Enfermagem, Interconsulta, Consultoria, Monitoramento, Educação em Saúde, Acolhimento da Demanda Espontânea, Emissão de Receita e Solicitação de Exames (BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem, 2022).

Enfermeiros especializados, com treinamento em avaliação clínica remota, são capazes de realizar a teletriagem de clientes em saúde mental e psiquiatria. Por meio de protocolos específicos para avaliar sintomas, esses profissionais garantem uma triagem cuidadosa e encaminhamento adequado dos casos (Gomes *et al.*, 2023).

Ademais, essa modalidade remota de avaliação é essencial para identificar sintomas de saúde mental, permitindo o encaminhamento imediato para níveis adequados de atendimento. Já as consultas de enfermagem online oferecem um ambiente seguro para que os pacientes expressem suas angústias, recebam acolhimento e mantenham seus tratamentos de forma eficaz, garantindo a continuidade do cuidado e suporte emocional necessário.

De acordo com os resultados obtidos dos estudos a prática de teletriagem e consultas online em saúde mental demonstrou ser uma alternativa valiosa, especialmente em tempos de pandemia e em regiões de difícil acesso. No entanto, apesar de facilitar o acesso ao atendimento, tal modalidade traz desafios, como a manutenção do vínculo terapêutico e a limitação de uma avaliação mais completa. Assim, é necessário equilibrar os benefícios da tecnologia com estratégias que garantam a qualidade do atendimento, respeitando as particularidades e o vínculo entre profissional e paciente.

Desse modo destaca-se a importância de conscientizar os profissionais de saúde sobre o valor das intervenções de saúde mental online e a necessidade de investir nisso na formação acadêmica, em especial para os enfermeiros. Como profissionais amplamente presentes nos serviços de saúde, os enfermeiros vêm ganhando um papel fundamental e proativo na saúde mental, respondendo de forma decisiva às necessidades de pessoas em sofrimento psíquico e cuidando do ser humano de maneira integral (Guedes *et al.*, 2022).

Diante disso, compreende-se que a teletriagem e as consultas online se apresentam como uma extensão da consulta de enfermagem, especialmente eficazes no cuidado em saúde mental, principalmente em situações emergenciais e contextos de pandemia, como observado durante a COVID-19. Essas modalidades facilitam intervenções rápidas e contínuas, promovendo acesso mais amplo ao cuidado em saúde mental, reduzindo barreiras como deslocamento e tempo de espera, beneficiando os pacientes.

5.3 CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

No cuidado a usuários de substâncias psicoativas, a consulta de enfermagem desempenha um papel crucial na identificação precoce de problemas e na implementação de estratégias de redução de danos. A abordagem terapêutica com foco no acolhimento e na escuta qualificada promove a criação de vínculos entre o paciente e o profissional de saúde, facilitando o processo de reabilitação e reinserção social. A consulta de enfermagem vai além da medicalização, promovendo o desenvolvimento de planos terapêuticos individualizados que abordam tanto aspectos biológicos quanto psicossociais.

O enfermeiro, no acolhimento do usuário e sua família deve ter uma visão ampla e humanizada, além de identificar formas que ajudem na recuperação e promovam o bem-estar físico e mental dos usuários de substâncias psicoativas. Esse apoio é primordial para facilitar o encaminhamento e o acesso a atendimentos especializados, mesmo quando o paciente busca a unidade de saúde fora das consultas ou atividades programadas (Militão *et al.*, 2022).

O diagnóstico de enfermagem refere-se a uma das etapas do PE dentro da consulta de enfermagem. A identificação desses diagnósticos a partir das necessidades humanas básicas permite ao profissional enfermeiro oferecer um cuidado holístico, centrado no ser humano e não apenas na doença. Dessa forma, proporcionando o planejamento e implementação de intervenções de enfermagem voltadas as reais necessidades dos pacientes com transtornos relacionados ao abuso de álcool e outras drogas (Moreira *et al.*, 2019).

Portanto, entende-se diante do exposto que a consulta de enfermagem é fundamental na

identificação de diagnósticos de saúde mental, especialmente em contextos de transtornos relacionados ao uso de álcool e drogas. Ao usar classificações e taxonomias padronizadas, os enfermeiros conseguem oferecer um cuidado mais estruturado e baseado em evidências, proporcionando intervenções direcionadas às necessidades psicobiológicas, psicoespirituais e psicossociais dos pacientes. Esse processo de diagnóstico é vital para garantir que o cuidado oferecido seja efetivo e contribua para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

5.4 QUALIFICAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA SAÚDE MENTAL

A qualificação e a percepção dos enfermeiros são fundamentais para a eficácia das consultas de enfermagem em saúde mental. Capacitação contínua é fundamental para lidar com situações complexas, como comportamento suicida, agressividade e transtornos relacionados ao uso de substâncias, além de promover um atendimento mais humanizado.

O conhecimento acerca das características essenciais à prática profissional em atenção psicossocial é essencial para aprimorar a consulta de enfermagem. A realização da consulta e do exame mental torna-se uma peça-chave na identificação precisa das necessidades dos usuários, possibilitando que os profissionais ajam com intervenções assertivas e personalizadas, promovendo a reabilitação biopsicossocial dos indivíduos. Ademais, a análise detalhada dos componentes do exame mental permite um direcionamento mais qualificado da assistência, além de incentivar uma prática de cuidado flexível, com avaliações contínuas que melhoram o atendimento e a resposta dos pacientes (Gomes *et al.*, 2023).

A Atenção Básica frequentemente enfrenta limitações de recursos para lidar com questões de saúde mental, evidenciando a importância da qualificação das equipes. Autores de diversas revisões destacam a necessidade de políticas que priorizem a formação contínua dos profissionais enfermeiros para atender efetivamente as demandas da saúde mental. Além disso, a sobrecarga de responsabilidades e a ausência de suporte de equipes multidisciplinares dificultam o desenvolvimento de ações de saúde mental, resultando em impactos negativos na qualidade da assistência prestada (Baggio *et al.*, 2023).

A consultoria de enfermagem psiquiátrica envolve o cuidado em saúde mental prestado nas unidades de hospitais gerais. Desse modo, enfermeiros de diferentes áreas, como emergência, clínica médica, cirúrgica ou obstétrica, podem solicitar o apoio de um enfermeiro psiquiátrico para elaborar um plano de cuidados para pacientes com comorbidades clínico-psiquiátricas. Contudo, o enfermeiro interconsultor não realiza o atendimento direto, mas oferece orientação e suporte à equipe de enfermagem, garantindo que as necessidades psicossociais do paciente sejam devidamente atendidas. Dessa forma, evidencia-se que a

consultoria psiquiátrica é um instrumento que visa auxiliar a equipe de enfermagem na consulta de enfermagem, no planejamento e na implementação de cuidados prestados ao paciente (Paes *et al.*, 2021).

A inserção da consultoria especializada em saúde mental, liderada por enfermeiros capacitados, é uma iniciativa viável e promissora, pois contribui para melhorar a qualidade do cuidado. A presença desse suporte favorece uma abordagem mais abrangente e eficaz no atendimento em saúde mental, além de fortalecer a atuação das equipes de enfermagem no desenvolvimento de intervenções ajustadas às necessidades dos pacientes (Almeida, 2023).

Ademais, o processo de qualificação deve equilibrar o desenvolvimento técnico com habilidades interpessoais, como empatia e comunicação eficaz. A formação também precisa abranger abordagens terapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental e o manejo de crises, adaptando-se às necessidades dos pacientes. Desse modo, incorporar o conhecimento em saúde mental na formação básica é vital para ampliar o acesso ao cuidado e facilitar intervenções precoces.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reafirma a importância central da consulta de enfermagem em saúde mental, evidenciando seu papel crucial na promoção e manutenção do bem-estar psicológico dos pacientes. Ademais, a consulta de enfermagem, estruturada e fundamentada no cuidado holístico, permite um atendimento completo e eficaz, capaz de acolher e responder adequadamente às diversas necessidades dos indivíduos. Desse modo, a pesquisa responde de forma clara à questão norteadora, demonstrando que a consulta de enfermagem pode, de fato, contribuir de forma significativa para a promoção da saúde mental da população.

Por conseguinte, a pesquisa também cumpriu seu objetivo específico ao esclarecer o papel da consulta de enfermagem como ferramenta na identificação de diagnósticos e na realização de intervenções que abrangem tanto as dimensões psicossociais quanto biológicas dos pacientes. Assim, ao facilitar um processo de avaliação contínuo e atento, a consulta de enfermagem permite ao profissional enfermeiro desenvolver planos de cuidados que respeitam a singularidade de cada cliente e garantem um acompanhamento ajustado às necessidades individuais.

No que refere-se os aspectos positivos do trabalho, destaca-se que a consulta de enfermagem proporciona uma assistência personalizada e contínua, fortalecendo o vínculo entre paciente e a equipe de saúde. Tal vínculo contribui para um acolhimento mais profundo e para diagnósticos precoces, possibilitando um atendimento mais assertivo e empático. Contudo, consulta é um momento no qual o paciente pode expressar suas necessidades e preocupações, permitindo ao enfermeiro atuar de forma ativa e proativa. No que diz respeito a ambientes hospitalares e centros de atenção psicossocial, os enfermeiros assumem um papel indispensável, promovendo um cuidado integral que vai além das demandas clínicas e contempla o bem-estar emocional dos pacientes.

No entanto, foram observados alguns desafios e limitações, especialmente relacionados à formação e capacitação dos enfermeiros para lidar com situações de saúde mental mais complexas. Assim, a falta de preparo específico para lidar com comorbidade clínicas e psiquiátricas e atendimento a usuários de substâncias psicoativas pode impactar a qualidade da assistência oferecida. Como resultado, esses desafios apontam para a necessidade de uma formação mais aprofundada e de programas de capacitação contínua que possibilitem aos enfermeiros desenvolver habilidades específicas para o cuidado em saúde mental.

Por outro lado, a pesquisa também apresenta algumas limitações, como o fato de ter sido baseada em um número limitado de estudos. Essa característica restringe a generalização dos resultados e indica a necessidade de mais pesquisas experimentais e longitudinais para

fortalecer e ampliar as conclusões. Todavia, a temática mostra-se de grande importância, sobretudo no contexto atual, em que a demanda por atendimento em saúde mental cresce cada vez mais. Tal estudo reforça que a consulta de enfermagem pode desempenhar um papel decisivo ao oferecer uma intervenção imediata e personalizada, com impacto positivo direto no bem-estar dos pacientes.

Contudo, sugere-se, para novas pesquisas, a exploração de diferentes contextos para a implementação da consulta de enfermagem em saúde mental, incluindo áreas rurais, comunidades de difícil acesso e modalidades de atendimento online. Além disso, é recomendável investigar o impacto de uma formação especializada para enfermeiros que atuam na saúde mental, com o intuito de aprimorar as práticas de cuidado psicossocial e aumentar a eficácia das intervenções a longo prazo. Dessa forma, essa abordagem poderia contribuir para um atendimento ainda mais qualificado e também para o desenvolvimento de políticas que valorizem e ampliem o papel dos enfermeiros no cuidado em saúde mental.

Em síntese, a contribuição desta revisão para a área é significativa, pois valoriza a consulta de enfermagem como uma prática fundamental e estruturada que integra o cuidado em saúde mental, reforçando a importância de uma abordagem integral e humanizada. Assim, o trabalho fornece uma base para novas reflexões e orientações sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde mental e evidencia a consulta de enfermagem como uma ferramenta de grande potencial terapêutico na manutenção da saúde mental da população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. S. O. **Consultoria psiquiátrica de ligação de enfermagem como possibilidade de apoio ao enfermeiro no atendimento de saúde mental na estratégia de saúde da família.** 2023. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. doi:10.11606/T.22.2023.tde-14112023-113313. Acesso em: 29 out. 2024.

AMARANTE, P.;TORRE, E. H. G. De volta à cidade, Sr. Cidadão! Reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial. **Revista de Administração Pública** [online]. 2018, v. 52, n. 6 [Acessado 5 Abril 2024], pp. 1090-1107. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-761220170130>>. ISSN 1982-3134. <https://doi.org/10.1590/0034-761220170130>.

BAGGIO, E. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa. **Revista foco**, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e3063, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n9-060. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3063>. Acesso em: 29 out. 2024.

BATISTA, M. D. G. Breve história da loucura, movimentos de contestação e reforma psiquiátrica na Itália, na França e no Brasil. **Política & Trabalho: revista de ciências sociais**, [S. l.], v. 1, n. 40, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/16690>. Acesso em: 5 abr. 2024.

BORGES, D. L. T. *et al.* Processo de enfermagem na saúde mental / Nursing process in mental health. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 396–405, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n1-030. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6303>. Acesso em: 29 out. 2024.

BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. D. A., & MACEDO, M. (2011). **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291048347_O_metodo_da_revisao_integrativa_nos_estudos_organizacionais Acesso em 17 abr. 2024

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem: **Resolução n. 737, de 15 de janeiro de 2024.** Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. [Internet]. Brasília. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/> Acesso em 29 out 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem: **Resolução n. 696, de 17 de maio de 2022.** Dispõe sobre a Norma Técnica da atuação dos profissionais de Enfermagem na Saúde Digital/Telenfermagem. [Internet]. Brasília. 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022/>

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem: **Resolução n. 634, de 26 de março de 2020.** Autoriza e normatiza, "ad referendum" do Plenário do COFEN, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mediante

consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências. [Internet]. Brasília. 2020. Disponível em:
<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020/>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde: **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em:
<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acesso em 15 de jun. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União - Imprensa Nacional**. Disponível em: https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2019/01/PNAB_portaria_2436-setembro_2017.pdf. Acesso em 28 out 2024

CAIXETA, C. R. C. B. **Consulta de enfermagem em Saúde da Família**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Uberaba, 2009. 40f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em saúde da Família). Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/consulta-de-enfermagem-marco-aur%C3%A9lio-souza>. Acesso em 08 abr. 2024

COSTA, A. L. J. C.; EUGÊNIO, S. C. F. **Cuidados de enfermagem**. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710753. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2019. E-book. ISBN 9788582715062. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

DANTAS, H. L. L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. São Paulo: **Rev Recien**. [online]. 2021; 12(37):334-345. DOI:
<https://doi.org/10.24226/trecien2022.12.37.334-345> Disponível em:
<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575/589> Acesso em 29 out 2024.

ESPERIDÃO, E.; SILVA, N. S.; CAIXETA, C. C.; RODRIGUES, J. A Enfermagem Psiquiátrica, a ABENE o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2013, v. 66, n. spe Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700022>. Epub 30 Set 2013. ISSN 1984-0446.
<https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700022>. Acesso em 15 jun. 2024

FOUCAULT, M. **História da loucura na idade clássica**. Tradução J. T. Coelho Neto. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GOMES, A. *et al.* Teletriagem de enfermagem no âmbito da saúde mental e psiquiátrica num serviço de saúde privado português. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 29, p. 22-36, jun. 2023. Disponível em
http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602023000100022&lng=pt&nrm=iso. acessos em 30 out. 2024. Epub 30-Jun-2023.
<https://doi.org/10.19131/rpesm.360>.

GOMES, E. R. S. *et al.* Avaliação dos componentes do exame mental na consulta de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Journal of Nursing and Health**, v. 13, n. 3, p. e13323336, 29 fev. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/23336/19506> Acesso em 30 out 2024.

GUEDES, A. C. *et al.* *Online mental health care during the COVID-19 pandemic*. **Revista Brasileira De Enfermagem** [online].2022. 75, e20210554. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0554> Acesso em 30 out 2024.

LANCETTI, A.; AMARANTE, P. **Tratado de Saúde Coletiva 2: Saúde Mental e Saúde Coletiva**. 2006, pp 661- 680. São Paulo, SP/Rio de Janeiro, RJ: Hucitec, Fiocruz. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=17187662254381019226&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1718490101405&u=%23p%3DWjDFI8HXhu4J Acesso em 15 jun. 2024

LIMA, F. E. T. et al. Consulta de enfermagem: espaço para criação e utilização de protocolo para pacientes após revascularização miocárdica. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. Set. 2010, v. 31, n. 3. pp. 458-466. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ydWdffpQ5kpggKgXH8fKSsC/#> Acesso em 06 mai. 2024.

LIMA, M. C. P. *et al.*. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos: impacto das condições socioeconômicas. **Rev. Saúde Pública** **42** (4), Ago 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/CJPvVVms6XrWFF9nxNX8nSJ/#> Acesso em 03 mai. 2024

LOBO, L. A. C.; RIETH, C. E. **Saúde mental e Covid-19: uma revisão integrativa da literatura**. *Saúde em Debate* [online]. v. 45, n. 130. Rio de Janeiro, 2021 [Acessado 28 Outubro 2024] , pp. 885-901. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202113024>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113024>.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia Científica**. Porto Alegre-RS, 2019. p. 203-208.

MACHADO, F. S. **Educação permanente em saúde: consulta de enfermagem em saúde mental**. Cuité, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde,2023.

MASTROROSA, F. M.; PENHA, L. G. **Enfermagem em Clínica Psiquiátrica**. SRV Editora LTDA, 2014. E-book. ISBN 9788536530543. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530543/> Acesso em 06 mai. 2024

MELNYK BM, FINEOUT-OVERHOLT E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare**. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins;2005.p.3-24.

MILITÃO, L. F. *et al.* Usuários de substâncias psicoativas: desafios a assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**; [online] 26: e20210429, 2022. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0429pt> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/XrhrbnRKWRDhC4gKbhCtSsx/?lang=p>. Acesso em 20 out 2024.

MOREIRA, D. F. N.; *et al.* Diagnósticos de enfermagem identificados em usuários de álcool e outras drogas. **Enferm. foco** (Brasília) [online]; 2019: 103-108, 20190000. tab. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2623/64>. Acesso em 10 out 2024.

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>. Acesso em: 07 mai. 2024.
OLIVEIRA, S. K. P.; QUEIROZ, A. P. O.; MATOS, D. P. M.; MOURA, A. F.; LIMA, F. E. T. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2012, v. 65, n. 1 [Acessado 15 Junho 2024], pp. 155-161. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100023>>. Epub 26 Jun 2012. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-7167201200010002>

OMS, Organização Mundial da Saúde. **World Mental Health Report: transforming mental health for all**. Geneva: © World Health Organization, 2022. ISBN 978-92-4-004933-8 Disponível em <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/356119/9789240049338-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em 03 abr. 2024

PAES, M. R.; *et al.* Saúde mental em hospital geral: percepção da equipe de enfermagem. **Rev. Pesqui. Univ. Fed. Estado Rio J.** [Online]2021 jan/dez; 13:1460-1466. DOI: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10130/10546> . Acesso em 28 out 2024.

PATINO, C. M.; FERRERIRA, J. C., 2018. **Inclusion and exclusion criteria in research studies: definitions and why they matter**. <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/LV6rLNpPZsVFZ7mBqnzjkXD/?lang=pt> Acesso em 02mai. 2024

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2013.

RODRIGUES, A. B.; OLIVEIRA, P. P.; AGUIAR, M. Í. F. **Guia da enfermagem**. SRV Editora LTDA, 2020. E-book. ISBN 9788536533544. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533544/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. *The PICO strategy for theresearch question construction and evidence search*. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.15, n. 3, p. 508–511, jun. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=en>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SANTOS, E. G.; SIQUEIRA, M. G. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010. DOI: <https://10.1590/S0047-20852010000300011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/FNQ5qZjtSdwznsjZzH7jS/?lang=pt#> Acesso em 30 abr. 2024.

SILVA, T. G. *et al.* Nursing process implantation in mental health: a convergent-care research. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2020, v. 73, suppl 1 [Acessado 30

Outubro 2024], e20190579. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0579>>. Epub 17 Jul 2020. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0579>.

SIMÃO, C.; VARGAS, D.; PEREIRA, C. F. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paul Enferm**, v. 35, eAPE01506, ago. 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/rBWm3qdrclJLBdgD5D3PW7sy/>. Acesso em: 29 mai. 2024.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da III CNSM. **Relatório final da III Conferência Nacional de Saúde Mental**. Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2002. 213 p. ISBN 85-334-0592-8. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/mental_relatorio.pdf. Acesso em 05 mai. 2024

SOUZA, M.T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. São Paulo-SP, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em 02 mai. 2024.

TAVARES, M. L. O.; CASABURI, L. E.; SCHER, C. R. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029835/> Acesso em 06 mai. 2024

TOLEDO, V. P.; GARCIA, A. P. R. Processo de enfermagem e relação interpessoal: uma reflexão sobre o cuidado em saúde mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 38, n. ., 2024. DOI: 10.18471/rbe.v38.54398. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/54398>. Acesso em: 30 out. 2024.

TOMASI, C. D. *et al.* Implantação de um serviço de teletriagem para atendimento de casos suspeitos de COVID-19: relato de experiência. **Revista Saúde em Redes** (ISSN 2446-4813), v. 6, Supl. 2 (2020). DOI: 10.18310/2446-48132020v6n2 Suplem.3222g535. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3222/535>. Acesso em 23 out.2024

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536327297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297/>. Acesso em: 08 mai. 2024.